



INTRODUÇÃO

Este é o último dos cinco pilares reivindicados pela teologia reformada: Soli Deo gloria. De fato, em toda a revelação das Escrituras Sagradas, nosso Deus sempre deixou claro que a Honra, a Glória, o Louvor, o Domínio, a Majestade e a Adoração pertencem somente a ELE e ELE não as reparte com ninguém (Is 42:8). Por quê? É o que veremos neste estudo importantíssimo de hoje.

1. Por que só Deus é digno de toda glória? (Is 42:8)

Sob qualquer ponto de vista, Deus é glorioso. Ele é Glorioso na criação. É um fato que a criação proclama a glória de Deus (Sl 19:1) e o firmamento anuncia a obra de suas mãos. Paulo, o apóstolo, nos diz que tanto o eterno poder quanto a divindade do Senhor estão manifestas em sua criação, tanto das coisas que podemos ver quanto das que nos são ocultas; portanto, o homem é indesculpável quando deixa de dar a glória devida a Deus e atribui essa glória à criatura. Só Deus é bendito eternamente. Amém! (Rm 1:19-25). Na redenção de toda humanidade, nosso Deus permanece merecedor e digno de toda honra, pois foi o seu braço forte que nos trouxe a salvação (Is 59:16). Em nosso dia a dia, o Senhor deve ser reconhecido em todos nossos caminhos (Pv 3:6), pois é só pela vontade d’Ele que vivemos, nos movemos e existimos (At 17:28).

2. O que é idolatria?

É colocarmos qualquer coisa no lugar que só pertence a Deus. Desde a queda, o homem, constantemente, tem buscado algo que preencha o lugar da comunhão que foi perdida com Deus. (Gn 3:22-24). Quando Jesus foi tentado pelo Diabo a adorá-lo, deixou bem claro a quem se deve adorar e prestar culto: “*Somente ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele prestarás culto*”. (Mt. 4:9-11). Nos dias de Lutero, ele percebeu que a igreja havia se desviado por completo do primeiro e segundo mandamentos (Ex 20:1-5); ao fazer uma imagem e se prostrar diante dela, o homem comete uma abominação contra Deus, e Ele não terá por inocente os que tais coisas praticam (Is 66:3). Ao nos proibir de praticar a idolatria, Deus está, na verdade, nos preservando de prestarmos culto aos demônios, pois, segundo Paulo, são eles que recebem o culto oferecido a qualquer ídolo (1Co 10:14-20).

3. Em nossos dias como está?

Não podemos admitir o que vem ocorrendo com o chamado evangelicalismo brasileiro. Homens personalistas têm se colocado como verdadeiros fazedores de milagres. Mesmo dizendo que é Deus o autor dos milagres, quando dizem que só em suas igrejas ou por meio de suas próprias pessoas, esses milagres são realizados, restringem nosso Deus em seus currais e, assim, usurpam uma honra que só pertence a Ele e, como vimos, por meio do profeta Isaías, Deus não dá sua glória a outrem (Is 42:8). Não é de admirar, pois, que esses homens caiam em todos tipos de corrupção, tanto moral quanto financeira e, o pior de tudo, espiritual. O Senhor nos diz que não pode suportar a iniquidade associada ao culto solene (Is 1:13). Que Deus nos guarde desse abominável pecado que envergonha a verdadeira igreja e ofende a Santidade de nosso Deus. Precisamos, urgentemente, voltar à prática simples do evangelho neotestamentário, se quisermos, de fato, agradar o coração de nosso Senhor Jesus Cristo (2Co 11:3).

CONCLUSÃO

Terminando o estudo desses pilares da Reforma Protestante, percebemos que eles são interdependentes, pois, quando nos voltamos inteiramente às Escrituras e aceitamos a graça de Deus revelada em Cristo Jesus, pela fé, só nos resta mesmo dar a Ele toda glória “*Porque d’Ele, e por Ele, e para Ele são todas as coisas; glória, pois a Ele eternamente! Amém!*” (Rm 11:36).

COMPARTILHAMENTO

Como devemos nos comportar para que a Glória de Deus jamais seja ofuscada em nossa vida, em nossas reuniões e também em nossos cultos?